



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 5, número 1, jan.-abr 2016

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.

RESENHA

Marcus Vinícius da SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Brasil

TEXTO | [CITAR ESTA RESENHA](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 18/04/2016 • APROVADO EM 06/05/2016

Texto integral

O livro *História da Língua Portuguesa*, escrito pelo Professor Paul Teyssier, da Universidade de Paris-Sorbonne, tem como intuito a discussão e reflexão em uma perspectiva diacrônica sobre a questão da “evolução” da língua portuguesa, abordando desde aspectos históricos a aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e lexicais.

O livro possui 148 páginas e encontra-se dividido em cinco capítulos, a saber: “Do latim aos primeiros textos em galego-português (século XIII)”; “O galego-português (de 1200 a aproximadamente 1350)”; “O português europeu (do século XIV aos nossos dias)”; “O português do Brasil” e, finalmente, “O português na África e na Ásia”. Além disso, é importante mencionarmos que nesta resenha só iremos abordar as questões relacionadas aos períodos históricos da periodização da língua portuguesa.

O primeiro capítulo, “Do latim aos primeiros textos em galego-português (século XIII)”, discute, basicamente, a questão da romanização da Península Ibérica e expansão da língua latina, visto que em tempos muito afastados o latim era um simples dialeto, falado apenas no Lácio, mas depois, com a expansão romana, tornou-se a língua dominante da península, sendo levado pelos romanos para os territórios por eles conquistados. Nesse capítulo faz-se menção justamente sobre essa progressão territorial feita pelos romanos que também está atrelada a expansão linguística, principalmente, na questão territorial do atual território da Galícia espanhola e de Portugal.

O capítulo seguinte, “O galego-português”, começa com uma nota dizendo que durante muito tempo acreditou-se que o galego-português era datado dos últimos anos do século XII. Entretanto, Paul Tyssier nos aponta que pesquisas recentes mostram que não foi exatamente nessa época, e sim que os primeiros textos em galego-português surgiram no século XIII. Neste capítulo, Tyssier discute, basicamente, questão da separação territorial e “linguística” de Portugal e de Galícia, ou seja, de como galego começou a se desvincular do português a partir do século XIV.

O terceiro capítulo, “O português europeu (do século XIV aos nossos dias)”, aborda, em geral, a questão relacionada com a constituição do português moderno, uma vez que o português moderno teria surgido das principais transformações linguísticas entre Lisboa e Coimbra. É importante mencionar que o autor desenvolve um item abordando as questões relacionadas com os problemas de periodicidade, uma vez alguns teóricos baseiam a “evolução” da língua portuguesa em dois períodos: o arcaico e o moderno. Outros teóricos, porém, já utilizam como base de suas periodizações as divisões tradicionais da história – Idade Média, Renascimento, Tempos Modernos etc.

O quarto capítulo deste livro é importante, pois faz menção à questão da língua portuguesa no Brasil, ou seja, neste capítulo faz-se toda uma descrição histórica da chegada dos portugueses e de como a língua portuguesa foi se estabelecendo no território brasileiro por esse processo de colonização. Além disso, é muito importante destacarmos que só foi a partir do século XVIII, com o decreto do Marquês de Pombal, que a língua portuguesa foi estabelecida como língua oficial de comunicação, ou seja, a partir desse momento as línguas indígenas foram proibidas nas relações sociais da sociedade.

No último capítulo, “O português na África e na Ásia”, o autor começa a discutir a questão da língua portuguesa na Ásia, dizendo que no século XX a presença política de Portugal limitou-se a alguns territórios da Ásia, como por exemplo: Goa, Diu e Damão, na Índia; uma parte da ilha de Timor, na Indonésia e a zona de Macau, na China. Em contraponto, ao quadro linguístico da Ásia, na África, segundo Tyssier, o quadro linguístico é bem diferente, uma vez que a descolonização que foi seguida da revolução levou a consolidação da língua portuguesa como idioma oficial em cinco países independentes, são eles: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. Entretanto, é bom ressaltar, que existe uma gama de línguas nacionais na África, as quais são utilizadas como instrumento de comunicação nas múltiplas situações correntes da vida.

O livro analisado é fundamental para os estudantes de Letras, pois proporciona conhecimentos múltiplos e básicos sobre a formação da língua portuguesa. Aos alunos que têm um maior interesse pelo estudo diacrônico é imprescindível a leitura do livro, visto que somente conhecendo o passado, entendendo o presente, poderemos pensar no futuro. Este livro utiliza uma linguagem clara e concisa, além de apresentar um panorama abrangente das transformações ocorridas do latim até a língua portuguesa.



Para citar esta resenha

TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014. Resenha de: SILVA, Marcus Vinícius da. História da língua portuguesa. **Miguilim** – **Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 5, n. 1, p. 51-53, jan.-abr. 2016.

O autor

Marcus Vinícius da Silva é graduando em Letras Português-Espanhol (9º período) pela Universidade Federal Fluminense (UFF); bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, entre os anos de 2013-2014, no projeto intitulado Galego e/ou Português: Representações Linguísticas de Estudantes de Letras sobre Enunciados Oraís, sob a orientação do Professor Doutor Xoán Carlos Lagares Diez; bolsista de Iniciação à Docência em Língua Espanhola da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - PIBID/CAPES, sob a coordenação das Professoras Doutoras Luciana Freitas e Dayala Vargens; participa do Grupo de Estudos de Políticas Linguísticas (GEPLi), inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ, atuando na linha de pesquisa: Políticas linguísticas contemporâneas em países lusófonos e hispanófonos; estudou um semestre na Universidad de Salamanca (USAL – Espanha) com bolsa UFF-SANTANDER (2014.2); foi Padrinho do Programa de Apadrinhamento de Intercambista – Departamento de Relações Internacionais da UFF (2013.1).